

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

Doação de imóveis rurais e urbanos. Diferenças entre a pessoa física e a jurídica

A doação de imóveis é uma prática comum, especialmente no planejamento patrimonial e sucessório. No entanto, ao se tratar de doações feitas por pessoas físicas ou jurídicas, há importantes diferenças tributárias e legais que devem ser observadas. Este artigo abordará essas distinções, com foco na doação realizada diretamente por uma pessoa física e a doação efetuada por meio de uma pessoa jurídica, como uma holding familiar.

DOAÇÃO DE IMÓVEL PELA PESSOA FÍSICA.

Quando a doação é feita por uma pessoa física, é importante observar alguns aspectos legais e tributários. Em primeiro lugar, a doação é considerada um ato de liberalidade, ou seja, o doador transfere a propriedade de um bem sem que haja contraprestação financeira. No caso de doações de imóveis, há a incidência do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), que é um tributo estadual.

A alíquota do ITCMD varia de estado para estado, podendo chegar a 8% sobre o valor venal do imóvel, e é paga pelo donatário (quem recebe a doação). Além disso, a escritura pública de doação deve ser lavrada em cartório, e o imóvel precisa ser registrado em nome do donatário no registro de imóveis, o que pode gerar custos cartoriais adicionais.

Outro ponto relevante na doação de imóveis por pessoas físicas é a questão do usufruto. O doador pode optar por doar o imóvel, mas reservar para si o usufruto, ou seja, o direito de uso e administração do bem enquanto estiver vivo. Isso é uma prática comum no planejamento sucessório, permitindo que o doador mantenha o controle do imóvel até seu falecimento.

DOAÇÃO DE IMÓVEL PELA PESSOA JURÍDICA. (HOLDING)

A constituição de uma holding familiar é uma estratégia amplamente utilizada para fins de planejamento sucessório e proteção patrimonial. Nesse contexto, a doação

de imóveis pode ser feita de forma diferente e mais eficiente do ponto de vista tributário.

Uma vez que os imóveis da família são integralizados ao capital social da holding, a doação não é feita diretamente do imóvel, mas sim das quotas sociais que representam a participação na holding. Essa estrutura permite que a família realize a doação das quotas, ao invés de transferir o imóvel diretamente.

Essa modalidade de doação apresenta algumas vantagens:

Flexibilidade e controle: A doação das quotas permite que o patriarca ou matriarca da família continue a administrar o patrimônio, pois, apesar de as quotas serem transferidas aos herdeiros, o controle da holding pode ser mantido por meio de cláusulas específicas no contrato social, como a reserva de poder de voto ou a criação de ações preferenciais, como a golden share.

Economia Tributária: Na doação de quotas de uma holding, o valor base para o cálculo do ITCMD pode ser o valor das quotas sociais, que muitas vezes é menor do que o valor venal do imóvel em si. Isso pode resultar em uma menor incidência de imposto comparado à doação direta do imóvel pela pessoa física.

Simplificação no processo sucessório: A doação de quotas evita a necessidade de transferências formais dos imóveis no registro de imóveis, uma vez que o patrimônio já está registrado em nome da holding, facilitando a gestão patrimonial.

A escolha entre realizar a doação de imóveis diretamente ou por meio de uma holding familiar deve ser feita com base nos objetivos de planejamento sucessório e nas implicações tributárias. A doação por uma holding costuma ser mais vantajosa em termos de economia de impostos e continuidade do controle do patrimônio. Contudo, é essencial contar com uma assessoria jurídica e contábil especializada para garantir que o processo seja feito da forma mais eficiente e segura.

Farm Lab busca se tornar referência em agricultura tropical do futuro

No dia 26 de setembro, o AgNest, um inovador laboratório vivo voltado à agricultura do futuro, sediou o AgNest Day, um evento promovido pela Impactability, empresa que atua como Gestor Operacional desse Farm Lab, em conjunto com o Conselho Gestor, composto por Embrapa, Banco do Brasil e Jacto. O encontro foi uma oportunidade de conhecer o modelo de operação e formatos possíveis de parcerias, assim como as instalações e as soluções tecnológicas que serão validadas na próxima safra e estreitar laços com o ecossistema agrícola e startups.

O AgNest é um hub de inovação, focado na experimentação integrada em campo, com o objetivo de fomentar inovações para a agricultura do futuro. Seu propósito é criar um ambiente que permita a realização de provas de conceito e a validação de tecnologias que depois de passarem por nossa metodologia poderá receber um rigoroso selo AgNest que entregará confiança e imparcialidade em relação ao valor real gerado por cada solução de forma integrada e sistêmica, promovendo a agricultura digital e sustentável a partir de um conjunto de oito verticais estratégicas essenciais do setor como por exemplo internet das coisas, conectividade no campo, sistemas de produção sustentáveis, entre outras.

Na parte da manhã aconteceu o Biz Agrimatch onde startups tiveram a oportunidade de apresentar suas soluções tecnológicas para o público, fomentando oportunidades de novas parcerias, investimentos, e colaborações entre startups e outros atores do ecossistema.

João Casagrande, sócio e Head de Agro da Impactability, destacou a importância de ver novos participantes conhecendo o projeto em desenvolvimento. "Agradeço o voto de confiança do Conselho Gestor. A Impactability é uma plataforma de inovação para ESG, somos os responsáveis por tornar o AgNest uma realidade. Estamos muito felizes e motivados de fazer dessa primeira unidade aqui em Jaguariúna uma forma de pavimentar a expansão futura para outras áreas do Brasil cobrindo outros biomas e culturas, afirmou Casagrande.

Gilberto Nogueira, especialista em negócios da Jacto, explicou que a participação da empresa no AgNest está alinhada à cultura de inovação da Jacto. "Nosso foco é a inovação voltada à satisfação do cliente e ao entendimento de que ninguém cresce sozinho. Com o AgNest, nos integramos em uma rede de parceiros que se apoiam mutuamente, oferecendo soluções que geram renda para o produtor. É um desafio que trará resultados positivos para o campo", destacou.

João Luis Farinha, gerente executivo do Banco do Brasil, ressaltou o motivo pelo qual a instituição financeira decidiu se envolver no projeto. Segundo ele, a produtividade agrícola do Brasil avançou cerca de 400% nas últimas três décadas (de 60 MM/Ton em 1990 para 300 MM em 2023), o que permitiu que o País evitasse a abertura de aproximadamente 100 MM/Ha no período. Tal condição é resultado direto do trabalho de instituições como a Embrapa. A parceria com o AgNest e outras instituições permitirá que avancemos cada vez mais rápido. Queremos testar novas ferramentas que possam, no final, fazer a diferença para o produtor, promovendo um agro mais sustentável e rentável", afirmou.

Stanley Medeiros, chefe geral da Embrapa Agricultura Digital, reforçou a importância da agricultura digital, que se beneficia da onipresença dos dados, proporcionando orientações mais precisas. Segundo ele, a portabilidade e acessibilidade dessas informações são essenciais, pois permitem que soluções desenvolvidas no Brasil possam ser aplicadas

em qualquer lugar do mundo. "Na agricultura moderna, o produtor pode monitorar sua fazenda remotamente. Esse arranjo institucional, envolvendo diferentes parceiros, acelera o desenvolvimento de soluções que atendem as necessidades do produtor atual", disse Medeiros.

Paula Packer, chefe geral da Embrapa Meio Ambiente e presidente do Conselho Gestor do AgNest, apresentou o histórico do projeto, desde a ideia até sua materialização, destacando o aspecto colaborativo. "O AgNest se posiciona como um player essencial no ecossistema de inovação, com verticais que sustentam sua missão de viabilizar, de forma holística, a agricultura sustentável e digital. Esse é um sonho concretizado graças à cocriação, à colaboração e ao companheirismo entre as diversas instituições. Ninguém faz nada sozinho, e essa é a essência do AgNest. Estamos construindo um ecossistema dinâmico, que contribuirá para a agricultura do futuro", afirmou Packer.

No evento, foi firmada uma parceria com a ConectarAgro, representada por sua presidente, Paola Campielli. Durante a assinatura do contrato, Paola destacou a importância da conectividade para o avanço da agricultura digital e sustentável. "Atualmente, apenas 19% das áreas agrícolas possuem cobertura de conectividade. Estamos trabalhando para ampliar essa cobertura, o que permitirá maior produtividade, redução de custos com combustível e inclusão social e digital", explicou Campielli.

Após a assinatura do contrato, os participantes foram convidados para uma dinâmica, que incluiu visitas a três estações diferentes. No tour pela fazenda, os grupos tiveram a oportunidade de conhecer as operações e infraestrutura do AgNest. Na carreta do agro do Banco do Brasil, foram apresentadas as modalidades de parceria disponíveis, enquanto na tenda principal as startups que fazem parte do ecossistema do AgNest tiveram a oportunidade de se apresentar. Na carreta do Banco do Brasil, foram apresentados modelos de parceria, enquanto na tenda principal foram expostas as startups que fazem parte do ecossistema do AgNest.

Entre as startups apresentadas, destacam-se a GeoApis, que desenvolve protocolos utilizando dados das abelhas como indicadores da qualidade ambiental; a Wild Networks, que oferece conectividade via satélite para diversos sensores; a B4A, que utiliza biotecnologia e análise genética para interpretar o microbioma do solo e prescrever tratamentos regenerativos; a Sensix, que consolida dados de solo, satélites, drones e máquinas para gerar prescrições otimizadas de insumos; a Gênica, com seu sistema Regenera, focado em manejo regenerativo e produtividade; e a Coleagro, que desenvolveu a Yellow Trap, uma bobina adesiva capaz de monitorar e reduzir a população da cigarrinha do milho sem o uso de defensivos.

"O encontro foi uma oportunidade de apresentar o hub para atores do ecossistema de inovação agrícola, compartilhar insights, apresentar oportunidades de parcerias, conhecer as operações previstas para a próxima safra e estreitar laços com o ecossistema agrícola e startups, enfatizou Janaina Tanure, chefe de TT da Embrapa Meio Ambiente.

Além das apresentações, foi anunciado o lançamento de um novo edital público para a seleção de quatro novas vagas no Conselho Gestor do AgNest. Mais informações estarão disponíveis nas redes sociais da Embrapa e dos parceiros.

O AgNest Day foi um marco importante para o fortalecimento do ecossistema de inovação agrícola no Brasil, promovendo a integração entre diferentes atores do setor e reforçando o compromisso com uma agricultura mais sustentável e eficiente.

Inoculação de bactérias altera microbioma nas raízes e melhora fisiologia do feijoeiro



Um estudo realizado, na área experimental da Esalq/USP, investigou os efeitos do uso de bactérias como inoculantes na cultura do feijão. O experimento seguiu recomendações específicas de adubação, e os resultados revelaram um impacto significativo aumentando o crescimento da planta. A introdução do inoculante no solo causou uma alteração na comunidade de microrganismos que habita o solo em torno das raízes do feijão, ou seja, o microbioma da rizosfera. Estas alterações estão relacionadas ao aumento de nutrientes como magnésio, ferro e cobre e ao aumento da biomassa da planta.

Conforme Izadora Cunha, da USP, a inoculação com diferentes cepas bacterianas, incluindo *Bacillus cereus* e *Paenibacillus polymyxa*, demonstrou efeitos distintos na estrutura microbiana. "Notou-se uma diminuição na abundância dos gêneros *Rhizobium* e *Dyella*, enquanto *Bradyrhizobium*, *Acidobacteriales* e *Gemmatimonadaceae* foram mais presentes nos tratamentos com *P. polymyxa*. Quando mais de uma bactéria foi inoculada de uma vez, também foi maior a complexidade do microbioma da rizosfera e o número de grupos microbianos que desempenham funções específicas também foi aumentado", disse Cunha.

Outro efeito observado foi a alteração no pH do solo, especialmente quando mais de uma bactéria foi inoculada ao mesmo tempo, que promoveu maior acidez devido à produção de ácidos orgânicos e moléculas capazes de sequestrar ferro (sideróforos) pelas bactérias promotoras de crescimento vegetal.

"A inoculação de bactérias também aumentou a atividade da enzima fosfatase ácida, que é uma enzima produzida por membros do microbioma e tem o papel de ajudar a planta a obter o nutriente fósforo em solos pobres deste elemento", explicou Lucas Mendes, pesquisador do Centro de Energia Nuclear na Agricultura, também da USP.

Quando a bactéria *Paenibacillus polymyxa* foi inoculada no feijão, ela melhorou a absorção de ferro, facilitando a captação de ferro pelas plantas por meio

da produção de sideróforos. Além disso, a inoculação dessa bactéria influenciou a expressão gênica das plantas, reduzindo o estresse da planta e melhorando a eficiência fotossintética.

De acordo com Rodrigo Mendes, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, a inoculação com *Bacillus cereus* aumentou a associação entre raízes e micorrizas, que são fungos que melhoram a absorção de água e nutrientes pela planta.

"Beneficiou ainda a colonização das raízes por microrganismos como *Bradyrhizobium*, o qual contribui para a obtenção de nitrogênio pela planta, e *Nocardioide*s, que participa da decomposição da matéria orgânica do solo. Um outro efeito importante observado após a inoculação com *B. cereus* foi um aumento da diversidade bacteriana na rizosfera, que tem como consequência um aumento da resiliência do sistema para enfrentar estresses climáticos ou patógenos", destacou Mendes.

Análises de coocorrência mostraram que a inoculação bacteriana aumentou a presença de microrganismos que favorecem a aquisição de nutrientes e o fortalecimento do sistema imunológico das plantas. O uso de inoculantes no feijão, resultou na montagem de comunidades microbianas mais complexas na rizosfera quando comparado ao tratamento controle (sem inoculantes), este aumento de complexidade do microbioma normalmente está associado a plantas mais saudáveis e vigorosas.

O tratamento com *P. polymyxa* foi o único que alterou significativamente as interações entre fungos e bactérias, reforçando o impacto da inoculação na estrutura e nas interações microbianas, com implicações positivas para a saúde e produtividade das plantas.

A equipe do estudo é composta também por Ana Regina da Silva, Eduardo Marcandalli Boleta, Thierry Pellegrinetti, Luis Felipe Zagatto, Solange Zagatto, Miriam de Chaves, da USP, Camila Patreze, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Siu Mui Tsai da USP, e pode ser acessado aqui.

Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) ameaça real saúde dos cães

· Evolução do quadro leva ao edema pulmonar
· Qualidade de vida é afetada de forma significativa

O acompanhamento da saúde dos cães pelo médico-veterinário e a periodicidade de visitas à clínica podem salvar a vida dos animais de estimação. Isso porque algumas doenças de diferentes origens, inclusive cardíacas, podem aparecer sorrateiramente ao longo da vida.

"Enfermidades do coração sempre são graves e podem ser fatal se não diagnosticadas e tratadas, pois acometem um órgão vital. Em caso de falta de acompanhamento e de exames de rotina, a vida do cão pode estar em sério risco", alerta o médico-veterinário e gerente técnico e de marketing de animais de companhia da Vetoquinol Saúde Animal, Jaime Dias.

Uma das principais ameaças à saúde de cães é a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), uma síndrome que ocorre quando o coração do animal não consegue bombear a quantidade de sangue ideal para o correto funcionamento do corpo. A mudança de padrão do volume de sangue fornecido ao organismo resulta no aparecimento de alguns sintomas claros, como tosse, acúmulo de líquido nos pulmões, pernas, arritmia, aumento da pressão, diminuição do apetite, emagrecimento, lesão renal e hepática.

"Geralmente, os animais mais velhos são os mais frequentemente acometidos, porém recomendamos que haja acompanhamento periódico e rigoroso, com exames de rotina em todas as idades. Isso porque

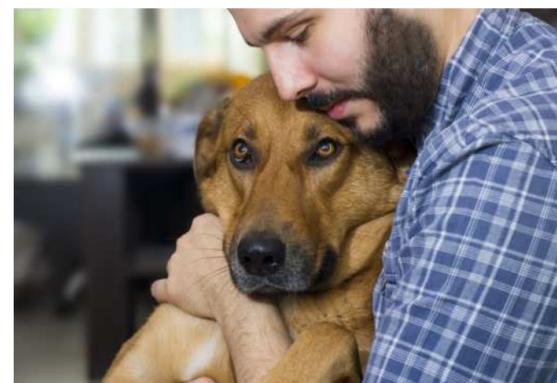
problemas cardíacos congênitos, como cardiomiopatia dilatada e insuficiência valvar, também provocam o desenvolvimento de ICC em animais de diferentes idades", detalha Jaime Dias.

"Por meio de estudos, a ciência descobriu a incrível eficiência da torasemida para o tratamento de sinais clínicos da ICC, como o edema.

Em comparação com a convencional furosemida, a torasemida se destaca, já que é cerca de 20 vezes mais eficiente", explica o médico-veterinário.

Diurético de alça desenvolvido à base de torasemida, UpCard é extremamente eficaz para o tratamento de sinais clínicos da ICC. A solução possui longa ação terapêutica, sendo necessária a administração apenas uma vez ao dia. "Com a palatabilidade como ponto forte para facilitar a adesão do cão ao tratamento, UpCard pode ser administrado em cães alimentados ou em jejum. Importante: a prescrição correta de UpCard é feita pelo médico-veterinário. Por isso, a importância de sempre consultar um especialista", completa o gerente técnico da Vetoquinol.

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal
A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Asia-Pacífico. Em 2023, o faturamento global foi de € 529 milhões. Com expertise global conquistada ao longo de 90 anos de atuação, a empresa também cresce no Brasil, onde expande suas atividades desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, de-



envolve e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica.

O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biociências, incorporada em 2019.

No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos.

Boletim da Conab com monitoramento dos cultivos apresenta as condições das lavouras de trigo e do início da safra 2024/25

A análise do Boletim de Monitoramento Agrícola (BMA), divulgado na quinta-feira (26) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), destacou as condições agroclimáticas e de imagens de satélite atualizadas dos cultivos de inverno da safra 2023/2024, além das condições do início da safra de verão 2024/2025. De acordo com o estudo, as chuvas em maior volume foram registradas apenas no noroeste do Amazonas, em Roraima e na Região Sul, favorecendo os cultivos de inverno e a semeadura do feijão e do milho primeira safra.

Na Região Sul, o aumento da intensidade e abrangência das chuvas ao longo do período

favoreceu inclusive o início da semeadura da soja. No entanto, as chuvas não minimizaram os efeitos da estiagem associados às altas temperaturas em algumas lavouras de trigo que estavam em enchimento de grãos no Oeste e Norte do Paraná. No Centro-Oeste, a umidade do solo permaneceu baixa e apenas áreas irrigadas foram semeadas.

O estudo mostra ainda que, nas primeiras semanas de setembro, predominou o tempo quente e seco na maior parte do país. Além disso, foi observado um número significativo de queimadas, principalmente nos estados de Mato Grosso e do Pará.

A análise espectral realizada pela Conab

mostra um atraso no desenvolvimento inicial dos cultivos de inverno no sudoeste do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Entretanto, o dado mais recente ilustra uma condição favorável da safra atual, com o índice de vegetação (IV) próximo ou acima da média e da safra anterior.

O BMA é um estudo publicado mensalmente, resultado da colaboração entre Conab, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), além de agentes colaboradores que contribuem com dados pesquisados em campo. O Boletim de Monitoramento Agrícola está disponível na íntegra no site da Conab.

Pets Sem Raça Definida e cães das raças Shih Tzu e Poodle são os prediletos dos tutores brasileiros



Levantamento da maior comunidade de clínicas veterinárias do Brasil com uma das maiores plataformas de gestão do segmento pet aponta raças mais presentes nos lares do país e hábitos no cuidado com a saúde dos animais

Pets sem raça definida lideram a preferência do brasileiro, segundo análise feita pela VetFamily e OnePet, sistema de gestão de pet shops e clínicas veterinárias, que avaliou dados dos últimos cinco anos. O volume de SRDs (29,39%) é praticamente o dobro do segundo colocado no ranking - os cães da raça Shih Tzu (14,57%) - e quase quatro vezes maior que o terceiro colocado - os cães da raça Poodle (7,66%). O estudo analisou os dados de pouco mais de 4,4 milhões de cães e gatos cadastrados na plataforma utilizada por empresas do segmento pet em mais de 500 cidades brasileiras.

Entre os top 10 cães e gatos cadastrados estão:

Sem raça definida: 29,39%
Shih Tzu: 14,57%
Poodle: 7,66%
Yorkshire Terrier: 5,87%
Spitz Alemão: 3,68%
Pinscher miniatura: 3,40%
Siamês: 2,74%

Maltês: 2,35%
Lhasa Apso: 1,81%
Pit Bull: 1,67%

Raças populares como Golden Retriever, Buldogue Francês, Persa e Labrador se encontram em 11º, 13º, 15º e 16º lugares respectivamente.

Outro dado importante levantado pela plataforma é o percentual de consultas realizadas entre maio de 2023 e abril de 2024: na média nacional, apenas 8,87% dos animais cadastrados passaram por consulta veterinária. "Os pets devem ser levados ao veterinário ao menos uma vez ao ano para avaliação física e medidas preventivas. Para cães e gatos a partir de 7 anos ou com doenças crônicas, esse intervalo deve ser ainda menor", alerta o médico-veterinário, Head Latam e Diretor-Geral da VetFamily no Brasil, Henry Berger.

Em meio a rotina de compromissos, serviços que apoiam tutores na lembrança e no acompanhamento dos cuidados preventivos com seus animais podem impactar de forma significativa a saúde dos pets. Esta é uma das propostas da plataforma OnePet, que também permite aos gestores de clínicas e hospitais veterinários analisarem perfis de pacientes, fluxo de serviços, histórico de saúde e outras diversas informações administrativas. "Conhecer os hábitos e os perfis dos clientes, a necessidade de retorno dos pacientes e a possibilidade de alertar o tutor sobre datas e cuidados que devem ser tomados com seus pets, por exemplo, servem não apenas melhorar o desempenho de uma clínica ou hospital, mas para poder oferecer um diferencial no atendimento e a oferta de especialidades médicas e serviços adequados às necessidades dos pacientes da região", comenta o CEO e Founder da OnePet, André Mafra.

Criada com o objetivo de valorizar e desenvolver

o segmento veterinário, a comunidade internacional de médicos-veterinários VetFamily firmou parceria com a OnePet a fim de oferecer benefícios exclusivos aos seus membros. "Entendemos o quanto informações precisas e de fácil acesso permitem uma gestão integrada e um atendimento diferenciado que promove melhores serviços para a saúde dos animais. Por isso, nos próximos meses nossa parceria deve gerar resultados positivos para um número ainda maior de clínicas e hospitais veterinários e seus pacientes", conclui Berger.

Sobre a VetFamily

Organização global líder em soluções para clínicas e hospitais veterinários, faz parte do Vimian Group, tem sede em Estocolmo (Suécia) e reúne mais de 6.500 clínicas e 20 mil veterinários em mais de 11 países da União Europeia, Estados Unidos, Austrália e, agora, Brasil. Seu objetivo principal é contribuir para a melhor administração e lucratividade das clínicas, oferecendo diversos serviços, como centralização da negociação com parceiros comerciais, apoio à gestão e disseminação de conhecimento. Conheça mais em www.vetfamilybrasil.com.br.

Sobre a OnePet

O sistema de ERP OnePet foi desenvolvido para transformar a gestão de negócios no segmento pet e veterinário. Seus pilares fundamentais são o impulsionamento de vendas, a redução de custos, a fidelização de clientes e o aumento do faturamento. Há 15 anos no mercado e presente em todo o país, oferece soluções como Inteligência de vendas integrada a aplicativos de mensagens, ferramentas automatizadas de fidelização de clientes, controle de insumos, bulário, relatórios completos, entre outros serviços. Mais informações em www.onepet.com.br.

El Niño reduz chuvas no Distrito Federal e impacta produtividade da soja

O evento é conhecido por alterar o clima nas regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil.

Porém, estudo mostrou que El Niño e La Niña podem afetar também a região Central do País.

Em anos de El Niño a precipitação média foi 40% menor em comparação aos anos de La Niña, nos principais meses para o ciclo vegetativo da soja na região.

Trabalho observou a ocorrência dos eventos ao longo do tempo e associou a séries históricas de registros climáticos em Planaltina (DF).

Sistema de alerta precoce com ações antecipadas podem ajudar a reduzir perdas, em épocas desfavoráveis, e otimizar ganhos, nas temporadas de maior precipitação.

Muito se fala sobre a influência do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) sobre o clima no Brasil, mas, pela primeira vez, pesquisadores da Embrapa identificaram e quantificaram de que forma o aquecimento da superfície do mar no Oceano Pacífico muda o regime de chuvas e, conseqüentemente, a produtividade da soja em uma região do Cerrado brasileiro.

Em um trabalho que acaba de ser publicado na Revista Agrometeoros, Alfredo Luiz, da Embrapa Meio Ambiente (SP), e Fernando Macena, da Embrapa Cerrados (DF), encontraram uma relação entre os anos de El Niño com uma forte redução na precipitação acumulada nos meses de outubro, novembro e dezembro, na região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal. Os pesquisadores analisaram registros da série histórica de 1974 a 2022, além de observações diárias na estação meteorológica localizada na área experimental da Embrapa no DF.

"Foi impressionante constatar que a mudança na temperatura da superfície de um oceano distante milhares de quilômetros do Planalto Central brasileiro altera de forma tão impactante a chuva nessa região", diz Luiz, ao comentar que os resultados mostram uma média nos anos de El Niño (372 mm) 40% inferior à média dos anos de La Niña (623 mm).

Como foi feito o estudo

Os cientistas utilizaram os valores mensais do Indicador Oceânico Niño (ION), um índice fornecido pela Agência Espacial Norte-americana (Nasa), desde 1950, que traz uma média da temperatura da superfície do mar no Oceano Pacífico. Eles consideraram os 12 valores de ION de cada ano, desde 1974 até 2022 (período em que estavam disponíveis dados da estação meteorológica da Embrapa - foto da estação ao lado), para classificar os anos em cinco grupos.

O grupo em que os valores mensais do ION foram predominantemente maiores que +0,5 °C foi considerado como de anos de El Niño. De modo análogo, o grupo em que predominaram variações

menores que -0,5 °C foi denominado de anos de La Niña. Grupos sem predominância de valores maiores que +0,5 ou menores que -0,5 °C ou com uma mistura deles foram chamados de: Fim de El Niño; Neutro; e Início de La Niña.

Depois de separados os anos em grupos, foi calculada a média da quantidade de chuva acumulada nos meses de outubro, novembro e dezembro, principal período relacionado ao ciclo vegetativo da soja na região.

Para complementar a pesquisa, os cientistas usaram um simulador de crescimento e rendimento de plantas, chamado STICS, que foi alimentado com dados de clima, solo e planta, considerando o plantio de duas variedades de soja, em solo dos campos experimentais da Embrapa Cerrados. Os dados de solo e das plantas são sempre os mesmos, entretanto, para os dados de clima foram utilizados os valores de chuva, temperatura e radiação solar realmente observados diariamente para cada ano, de 1974 até 2022.

Com o uso desse modelo computacional, foi possível simular a produtividade da soja para plantios em diversas datas, de setembro a dezembro, em todos os anos. Ao fim, foram calculadas as médias de produtividade por época de plantio para cada ano e por grupos de anos derivados do ENOS.

A produtividade da soja foi muito inferior no grupo de anos de El Niño em comparação com os demais grupos, diferença que foi ainda mais evidente quando o plantio simulado se deu nos meses de setembro e outubro. No pior caso, quando semeada no início de setembro, a cultivar de soja BRS 8383IPRO produziu, em média, 2.418 kg por hectare nos anos de La Niña e apenas 493 kg por hectare nos anos de El Niño. Importante destacar que essa diferença diminuiu muito quando a semeadura simulada da soja se deu nos meses de novembro e dezembro.

"O estudo comprovou que os efeitos das fases do ENOS variaram de acordo com a data de semeadura na região de Planaltina, quando as fases do El Niño tiveram impacto negativo na produtividade da soja nas primeiras datas de semeadura e resultados opostos foram encontrados para anos de La Niña", destaca Macena.

Próximo passo: sistemas de antecipação e previsibilidade

"Sabemos que os sistemas de alerta precoce e as ações antecipadas podem ajudar a reduzir os impactos negativos das condições meteorológicas extremas exacerbadas pelo ENOS ou ainda aproveitar os benefícios de condições favoráveis", completa Luiz. "O próximo passo será identificar períodos-chave, anteriores ao plantio da soja, nos quais a variabilidade do ION ou de outro indicador do ENOS esteja fortemente relacionada com a produtividade da cultura. É uma forma de reco-

neher com antecedência a maior probabilidade de aumento ou redução da chuva durante a fase crítica do ciclo da cultura, para que os tomadores de decisão possam, a tempo, planejar alternativas de manejo, data de plantio, mudança de cultura ou ciclo de cultivar para reduzir os prejuízos com possíveis efeitos adversos ou obter vantagem quando as condições climáticas previstas forem mais favoráveis".

Fotos da estação meteorológica e do instrumento da estação: Fernando Macena

Entenda o El Niño

O ENOS é um fenômeno climático natural de grande escala que envolve flutuações nas temperaturas do Oceano Pacífico equatorial, tanto da superfície do mar quanto da atmosfera acima dela. Esse fenômeno é considerado uma das fontes mais importantes de variabilidade climática global interanual. O El Niño é caracterizado pelo aquecimento contínuo da superfície do mar. Em contraste, La Niña dá nome ao resfriamento em relação à média histórica na mesma região e uma intensificação dos ventos predominantes da superfície na direção de leste a oeste.

Os efeitos de cada evento El Niño, ou do seu homólogo La Niña, variam dependendo da intensidade, duração, época do ano de ocorrência e da interação com outras fontes de variabilidade climática. Ambos estão associados a padrões característicos de precipitação e temperatura, que podem incluir eventos extremos como inundações e secas. Nem todas as regiões do mundo são afetadas e, mesmo dentro de uma região, os impactos podem ser diferentes.

Além do aumento das temperaturas globais, as influências sobre o clima regional comumente atribuídas ao El Niño no Brasil incluem condições mais secas no Norte e no Nordeste e fortes chuvas no Sul. Os impactos do La Niña tendem a ser opostos aos do El Niño, com temperaturas globais mais frias e condições mais úmidas que o normal no Norte e no Nordeste do Brasil.

"Apesar da indicação de que no Brasil os efeitos mais importantes seriam sobre as regiões Norte, Nordeste e Sul, a experiência nos mostrava que também havia alterações na região central, com impacto na agricultura. Por isso decidimos investigar", explica Macena.

Ao alterar a quantidade e a distribuição temporal da chuva em uma região, o ENOS pode ter como consequência o comprometimento da segurança alimentar pela redução da produção e da produtividade agrícola. Esses efeitos se dão pelo excesso ou falta de chuvas e por temperaturas extremas, que afetam o desenvolvimento de plantas e animais, inclusive alterando o padrão de distribuição e severidade de pragas e doenças que prejudicam a produção agropecuária.

Jornadas técnicas a campo alertam pecuaristas para o controle da mosca-dos-chifres em bovinos

. Objetivo é compartilhar conhecimento e reforçar desafios sanitários impostos pelo parasita

. As cinco regiões brasileiras recebem eventos que disseminam conhecimento positivo sobre o tema

. Mesmo esperado, o retorno das chuvas pode representar a multiplicação da mosca-dos-chifres nas fazendas

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) é um parasita que impacta a produtividade e consequentemente a rentabilidade da pecuária brasileira. "Sabemos do desafio que é o controle eficaz da mosca-dos-chifres devido às diferentes realidades regionais, em termos climáticos e de conhecimento técnico. Para contribuir com informação de qualidade para os pecuaristas e suas equipes, estamos realizando jornadas técnicas nas cinco regiões brasileiras pelo segundo ano consecutivo", ressalta o médico-veterinário Felipe Pivoto, gerente de serviços técnicos para animais de produção da Vetoquinol Saúde Animal.

O objetivo da Jornada Fiprotag® 210 é duplo: compartilhar conhecimento em saúde animal e práticas mais eficazes no manejo sanitário. Para isso, são realizados encontros com pecuaristas levando debates importantes, além de destacar o impacto do parasita no bem-estar e na saúde dos bovinos e apresentar as melhores formas de prevenção e combate do inseto.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) destaca que a mosca-dos-chifres causa impacto de U\$ 3 bilhões por ano à pecuária nacional. Como boa parte dos parasitas, sua multiplicação é intensificada por

umidade e altas temperaturas – características típicas do Brasil, especialmente na primavera e no verão.

"Não há melhor momento para alertar o pecuarista sobre o mal causado pela mosca-dos-chifres e compartilhar conhecimento, além de apresentar modernas soluções para o controle do parasita. O produtor de leite e de carne deve entender que o bem-estar animal é essencial para sua atividade. Precisamos implementar, em larga escala, as tecnologias em saúde animal disponíveis", detalha o médico-veterinário, reforçando que a Jornada Fiprotag® 210 visitou 11 estados em setembro. "Nosso objetivo é superar o resultado da Jornada Fiprotag® 210 2023, que mapeou mais de 2 milhões de bovinos e impactou de forma positiva cerca de 1.500 pecuaristas", informa Pivoto.

O gerente de serviços técnicos da Vetoquinol reforça que a Jornada Fiprotag® 210 tem viés educacional e de serviço, portanto, vai além da comercialização de produtos para a saúde dos animais. "Levamos orientação e compartilhamos conhecimento técnico para otimizar as práticas e o manejo nas propriedades produtoras de carne e leite, beneficiando os animais e a economia, além de fortalecer a cadeia produtora de leite e carne".

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal

A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Ásia-Pacífico. Em 2023, o faturamento global foi de € 529 milhões. Com expertise global conquistada ao longo de 90 anos de atuação, a empresa também cresce no Brasil, onde



expande suas atividades desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, desenvolve e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica.

O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biociências, incorporada em 2019.

No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos.

300 touros Nelore CFM à venda em 7 de outubro



A CFM oferece mais uma excelente oportunidade para os pecuaristas adquirirem reprodutores Nelore CEIP comprovadamente melhoradores no Leilão Virtual CFM, no dia 7 de outubro, a partir das 18h, com transmissão pelo Canal do Boi.

Serão colocados à venda 300 touros Nelore CFM, nascidos na safra 2022, todos com CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção), exame andrológico e DEPs assistidas por genômica.

"Esses touros se destacaram na avaliação genética para ganho de peso, precocidade sexual, fertilidade e qualidade de carcaça, ou seja, tem forte potencial de melhorar os índices zootécnicos e a lucratividade das fazendas", informa Tamires

Miranda Neto, gerente de pecuária da CFM.

As condições comerciais são especiais para os compradores do leilão: descontos progressivos, comissão decrescente e pagamento em 20 parcelas (2+2+16).

O frete rodoviário é gratuito para qualquer quantidade de touros nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins, e também para pontos de entrega nos estados do Pará (Redenção e Novo Progresso), Maranhão (Santa Inês) e Bahia (Correntina e Feira de Santana) e ainda para cargas fechadas de touros (16 ou 24 animais) em toda a malha rodoviária brasileira (exceto estados com restrição pelo status de aftosa).

Conab reforça estoques de milho do Venda em Balcão em virtude de estiagem

Os criadores e as criadoras de animais de todo país irão contar com o reforço de 16 mil toneladas de milho nos estoques do Programa de Venda em Balcão (ProVB). O reforço realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é uma ação recorrente e leva em consideração a estiagem registrada nos últimos meses. Além dessa remoção, a Companhia prevê contratar o serviço de frete de outras 21 mil toneladas do cereal neste ano.

Para facilitar o acesso dos criadores ao grão disponível nos estoques públicos, a Companhia permite a compra de quem já possui cadastro diretamente do seu celular ou computador de maneira on-line, por meio do Balcão Digital. Essa ferramenta permite ao cidadão formalizar demandas de compra de milho, emitir a autorização de venda e a Guia de Recolhimento da União (GRU) para pagamentos e até agendar a retirada do cereal nas unidades da Companhia.

"O objetivo da Companhia com esta ação é oferecer um serviço público de qualidade, economizando tempo e dinheiro do cidadão e tornando as operações mais simples e ágeis. A iniciativa segue as estratégias da Transformação Digital no Setor Público, que busca simplificar a comunicação e a aquisição de produtos, tornando o processo mais eficiente", reforça o diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Arnoldo de Campos.

Parcerias - Outra ação que tende a aproximar o criador da Companhia são as parcerias com entidades estaduais, municipais ou organizações da sociedade civil. "Uma das dificuldades encontradas pelos pequenos criadores é a questão logística, uma vez que é preciso se deslocar para a unidade de venda da Conab mais próxima. Mas uma colaboração com prefeituras, secretarias ou ainda com associações e cooperativas pode auxiliar na superação desse desafio, facilitando o acesso ao milho comercializado pela estatal", destaca Campos.

Atualmente, o Programa conta com aproximadamente 69 mil toneladas de milho nos estoques. De janeiro a setembro deste ano foram comercializadas cerca de 74,5 mil toneladas do cereal, atendendo mais de 11 mil criadores cadastrados nos estados em que o ProVB é executado pela Companhia.

O Venda em Balcão é destinado aos pequenos criadores, entre suinocultores, avicultores, bovinocul-

tores, caprinocultores, ovinocultores, bubalinocultores (búfalos), aquicultores e coturnicultores (codornas), que sejam detentores da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ou que, embora não a possuam, atendam os critérios de enquadramento.

Para participar do Programa, os criadores devem procurar a Conab e realizar o cadastro no Sistema de

Cadastro Nacional de Produtores Rurais e Demais Agentes (Sican), disponível no portal da Companhia. Após a realização da inscrição, o interessado em adquirir o milho comercializado pela Conab deverá entrar em contato, por e-mail ou telefone, com a Superintendência da estatal ou ainda a Unidade armazenadora mais próxima para habilitação da documentação enviada. As informações devem estar atualizadas e permitem o acesso mensal aos estoques públicos, de acordo com o tamanho do plantel.



CONAB

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO